



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Brasil: 2007 A 2016.

**Autores:** ANA ADÉLIA SÁ COSTA (UNICHRISTUS - FACULDADE DE MEDICINA), TIAGO PESSOA TABOSA E SILVA, ANTONIO FERREIRA SOARES JÚNIOR, RAFAELA LOUVRIER NASSER AGUIAR, ANA LARISSA COSTA CABRAL, CÍNTIA LIRA BORGES, SAUL FILIPE PEDROSA LEITE, TAYNARA FALKENSTINS GÓIS MENDES, JOSÉ AIRTON PONTE DIAS FILHO, SARAH DIBE SANTOS, CAROLINA CAVALCANTE CINTRA

**Resumo:** Introdução: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria *Treponema Pallidum*. É uma patologia que pertence ao grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representando, no contexto atual, um importante problema de saúde pública. A Sífilis congênita é transmitida por meio da placenta de uma mulher sífilica, não tratada ou tratada de forma inadequada, para seu feto em qualquer estágio da gravidez, podendo provocar diversas manifestações clínicas precoces (até os 2 primeiros anos de vida) e/ou tardias. De notificação compulsória desde 1986, seu estudo epidemiológico é importante para potencializar as estratégias de prevenção, diagnóstico e controle da doença. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita por regiões brasileiras no período de 2007 a 2016. Métodos: Estudo epidemiológico e retrospectivo de casos por regiões brasileiras no intervalo de tempo considerado. Para os cálculos de incidência, foram utilizados, para o numerador, o número de crianças diagnosticadas com Sífilis Congênita obtido no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e, para o denominador, o número de nascidos vivos registrados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) para cada ano e região estudada. Resultados: Foram notificados 131.503 casos de Sífilis Congênita no Brasil no período estudado, sendo a taxa de incidência da região Sudeste (4,5 por 1000 nascidos vivos) e a da região Centro-Oeste (3,2 por 1000 nascidos vivos) as maiores do País. Além disso, foi possível quantificar, do ano de 2016 comparado ao ano de 2007, um aumento percentual da taxa de incidência em todas as regiões, obtendo-se, em ordem decrescente, a região Sul (728,2), Sudeste (493,1), Nordeste (408,8), Centro-Oeste (346,9) e a região Norte (236,8). Conclusão: No Brasil, nos 10 anos estudados, foi possível constatar um progressivo aumento nas taxas de incidência de Sífilis Congênita. Isso significa, possivelmente, uma assistência ineficiente ao pré-natal, principalmente, quanto a detecção da sífilis gestacional com o teste treponêmico e a adesão ao tratamento completo com penicilina. Ademais, é válido considerar que o baixo nível de escolaridade ainda é a causa basilar da conjuntura epidemiológica da sífilis congênita no Brasil.